



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ESTUDOS QUE UTILIZARAM O MÉTODO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA PUBLICADOS PELOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS INDEXADOS NO SPELL

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho, Brasil.

Professor da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: hcmribeiro@gmail.com

Resumo

Este trabalho científico tem como objetivo investigar o estado da arte da produção científica dos estudos que utilizaram o método da Revisão Sistemática da Literatura na academia brasileira publicados pelos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library. Os recursos metodológicos utilizados para se alcançar o referido objetivo foram as técnicas de investigação bibliométrica e de redes sociais em 327 pesquisas identificadas. Os principais resultados foram os seguintes: observou-se uma tendência de crescimento dos estudos sobre Revisão Sistemática da Literatura. Future Studies Research Journal foi o periódico mais produtivo. a Universidade de São Paulo foi a instituição mais profícua. As bases de dados mais usadas pelos autores foram o Web of Science e o Scopus. Com exceção da rede de colaboração das bases de dados que obteve uma alta densidade, as demais, ou seja, as redes sociais dos pesquisadores, das instituições se caracterizam por poucos atores centrais e baixa densidade. No que concerne à rede social *two-mode* dos assuntos específicos, os mais centrais, isto é, os que tiveram mais acadêmicos envolvidos em sua publicação, foram: capacidades dinâmicas, indústria 4.0, gestão do conhecimento e *blockchain*. Este estudo conclui, por meio da bibliometria e das redes sociais, uma visão contemporânea da produção científica, e, da formação das redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico das pesquisas que utilizaram o método da Revisão Sistemática da Literatura no Brasil à luz da SPELL.

Palavras-chave: revisão sistemática da literatura; produção científica; SPELL; bibliometria; redes sociais.

SCIENTIFIC PRODUCTION OF STUDIES THAT USED THE METHOD OF SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW PUBLISHED BY SCIENTIFIC JOURNALS INDEXED IN SPELL

Abstract

This scientific work aims to investigate the state of the art of scientific production of studies that used the method of Systematic Literature Review in Brazilian academia published by scientific journals indexed in the Scientific Periodicals Electronic Library. The methodological resources used to achieve this objective were bibliometric research techniques and social networks in 327 identified researches. The main results were as follows: there was a growing trend in studies on Systematic Literature Review. Future Studies Research Journal was the most productive journal. the University of São Paulo was the most fruitful institution. The databases most used by the authors were Web of Science and Scopus. With the exception of the collaboration network of the databases, which obtained a high density, the others, that is, the social networks of the researchers, of the institutions, are characterized by few central actors and low density. With regard to the two-mode social network of specific subjects, the most central, that is, those with more academics involved in their publication, were: dynamic capabilities, industry 4.0, knowledge management and blockchain. This study concludes, through bibliometrics and social networks, a contemporary view of scientific production, and the formation of collaboration networks of

actors involved in the process of building scientific knowledge of research that used the method of Systematic Literature Review in the Brazil in the light of SPELL.

Keywords: *systematic literature review; scientific production; SPELL; bibliometrics; social networks.*

1 INTRODUÇÃO

Os artigos de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) eram relativamente recentes nas Ciências Sociais Aplicadas (Guarnieri, 2015), o que é compreensível, visto que não eram tão comuns nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo há alguns anos (Soares; Picolli; Casagrande, 2018), contudo, tal panorama vem mudando, se tornando cada vez mais frequente na literatura científica brasileira deste tipo de pesquisa (Gomes; Osborne; Guarnieri, 2020), o que é ratificado pelo crescente emprego desta metodologia de investigação na academia (Martins, 2021).

A RSL é uma ferramenta-chave capaz, coerente e abrangente para melhor investigar, entender e compreender um delineado tema na academia (Paixão; Cordeiro, 2021) e ou uma investigação acadêmica específica (Mikhailov; Reichert, 2019), indicando, com isso, lacunas que poderão motivar estudos futuros (Pacheco; Klein; Righi, 2016). Em suma, a RSL fornece um ponto de partida organizado e estruturado de como a produção científica de um tema é sequenciada, o que foi feito, o que foi alcançado e os resultados e as contribuições para futuras pesquisas (Silva; Rodrigues; Leal, 2019), a fim de organizar e identificar os *gaps* dessa temática, resultando numa proposta de agenda de pesquisa (Maranzato; Salerno, 2018), baseando-se nos artigos examinados na RSL (Melo et al., 2020).

Reitera-se que a investigação da produção científica é uma metodologia que consente sinalizar e aferir como e a quantidade do que tem sido pesquisado e estudado em determinada área do conhecimento, sobre algum tema, método, ator (pesquisadores, IES – Instituições de Ensino Superior, periódicos, congressos), concebendo averiguar, concomitantemente, os rumos e caminhos mais adequados às novas pesquisas científicas necessárias para o aperfeiçoamento e crescimento destes na literatura científica (Santeiro; Zanini; Santeiro, 2017; Ribeiro, 2017; Ribeiro, 2020; Hayashi; Maroldi; Hayashi, 2021). Em face do exposto, tem-se a questão de pesquisa que norteou este estudo: Qual é o atual estado da arte da produção científica dos estudos que utilizaram o método da Revisão Sistemática da Literatura na academia brasileira publicados pelos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL?

Ferreira Araújo e Alvarenga (2011) verificaram a inserção dos estudos bibliométricos na pesquisa científica da pós-graduação no Brasil a partir da análise de teses e dissertações que abordaram aspectos de estudos bibliométricos. Os estudiosos apontaram uma retomada, mais do que significativa, do estudo da temática, tendo 2007 como o ano de maior produção. Revela ainda uma multiplicidade na produção, que demonstra o interesse pela abordagem bibliométrica nas várias áreas de conhecimento no Brasil, ensejando análises sobre a interdisciplinaridade entre ciência da informação e outros campos de conhecimento.

Ribeiro (2017) analisou o perfil e o padrão de crescimento da produção acadêmica dos artigos bibliométricos, nos periódicos nacionais da área de Administração, Contabilidade e Turismo (Triênio 2010 -2012), durante o período de 1999 a 2013. O pesquisador observou uma baixa densidade de rede de coautoria, e das IESs. Os temas mais publicados foram: ensino e pesquisa em contabilidade, metodologia científica, ensino e pesquisa em Administração, estratégia, contabilidade, contabilidade gerencial, empreendedorismo, controladoria, gestão de custose de pessoas e *marketing*.

Nessa perspectiva, vislumbra-se o estudo de Urbizagastegui e Arango (2017) que analisou o crescimento da literatura sobre bibliometria publicada no Brasil por autores

brasileiros e estrangeiros sob a forma de artigos de revistas, capítulos de livros e trabalhos apresentados em congressos. Os acadêmicos verificaram que 2300 textos científicos foram publicados de 1973 até dezembro de 2012. Concluíram que a literatura sobre a técnica de análise bibliométrica cresce, de forma respeitável, a uma taxa de 24% ao ano e se duplica, aproximadamente, a cada 3.2 anos.

Nessa circunstância, a justificativa e, concomitantemente a relevância deste estudo científico está em seu ineditismo, pois, não foi identificado na literatura científica global pesquisas análogas a esta, ou seja, que é: investigar o estado da arte da produção científica dos estudos que utilizaram o método da Revisão Sistemática da Literatura na academia brasileira publicados pelos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Esta pesquisa contribuirá para a área da Administração e afins, ao proporcionar oportunidades para traçar nortes da produção científica desse conhecimento, colaborando para a criação de parâmetros de avaliação e retroalimentação da produção científica sobre a metodologia RSL.

Salienta-se que este estudo enriquece o entendimento e a compreensão a respeito desta ferramenta metodológica a RSL, dado o seu caráter inovador de conseguir explorar e analisar o mapa intelectual existente das pesquisas científicas sobre determinado assunto, bem como preenche o *gap* quanto a sua produção científica nacional, no que tange aos atores que publicaram, utilizando a RSL como método, e, como estão sendo desenvolvidas as redes de colaboração destes atores (Valladares; Vasconcellos; Di Serio, 2014; Mikhailov; Reichert, 2019; Magalhães-Timotio; Barbosa, 2020; Kreutz Et Al., 2020; Martins, 2021).

Justifica-se a escolha do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) pela relevância desta biblioteca na difusão, disseminação e socialização de artigos científicos, em especial nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (Atamanczuk; Siatkowski, 2019), sendo, com isso, responsável pelo aumento da visibilidade da produção científica nacional, e, conseqüentemente, por influenciar no crescimento das citações dos periódicos científicos indexados no SPELL (ROSSONI, 2018). Nesta data, o SPELL tem indexados 120 periódicos científicos (SPELL, 2021). Por fim, o SPELL está vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD (Fagundes; Schreiber, 2020).

A contribuição principal das pesquisas bibliométricas é a investigação do impacto da produção científica de um determinado tema; e dos estudos de análise de redes por serem vitais para a compreensão do perfil da produção científica de qualquer campo do saber, por isso, argumenta-se que se utilizou das técnicas de investigação bibliométrica e de redes sociais neste estudo científico, por estas serem metodologias bastante difundidas no Brasil e no mundo, pois, cumprem as funções de mapear minuciosamente as produções científicas sobre determinada temática, enfatizando as características principais e as redes de colaboração dos atores (Favaretto; Francisco, 2017; Soares; Picolli; Casagrande, 2018; Ferreira; Silva, 2019; Pereira De Araújo; Ribeiro, 2021; Rowe, 2020; Santos *et al.*, 2021; Severiano Junior *et al.*, 2021; Urbizagastegui; Arango, 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordou a RSL, a bibliometria e a Análise de Redes Sociais (ARS).

2.1 Revisão Sistemática da Literatura

A RSL é muito popular no exterior, nas mais diversas áreas do saber, até mesmo, em Administração e Contabilidade, em que há um periódico científico, *Journal of Accounting Literature*, voltado especialmente para esse tipo de estudo, entretanto, no Brasil este tipo de pesquisa não era tão comum até uma década atrás, porém, o que se percebe é que isso vem mudando, pois cada vez mais vem se tornando frequente na literatura científica nacional este

tipo de artigo (Soares; Picolli; Casagrande, 2018; Gomes; Osborne; Guarnieri, 2020; Martins, 2021).

Entende-se que a RSL objetiva identificar as pesquisas que relacionam, de forma a encontrar uma linearidade entre os construtos (Ziviani *et al.*, 2019), agregando, com isso, conhecimento e reunindo saberes sobre um determinado assunto (Lima; Costa, 2016). Com isso, compreende-se que o processo de investigação de informações propiciadas pela RSL visa enfatizar o estado da arte e elucidar a existência de possíveis *gaps*, e ou oportunidades de pesquisas, otimizando assim o conhecimento sobre determinado tema, área ou fenômeno de interesse, contribuindo, a posteriori, para a criação de mais estudos científicos sobre estes na literatura científica (Celestino; Noronha, 2021; Martins, 2021).

Por conseguinte, a RSL é relevante na contribuição para a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico, tendo em vista a crescente busca de esclarecimentos a respeito de assuntos. Com esse propósito, a RSL permite desenvolver análises acerca das estruturas epistemológicas das diferentes abordagens da produção científica de diversos temas (Amarante; Deretti; Silva, 2015), colaborando para a melhor compreensão, enriquecimento e discussão deste, e, do campo do conhecimento a qual o norteia (Peixoto; Pereira-Filho; Farias, 2021).

Em suma, fazer uma RSL é parte importante de qualquer pesquisa científica, pois o pesquisador explorará e avaliará o território intelectual relevante, a fim de especificar uma questão de pesquisa que irá desenvolver ainda mais a base de conhecimento de um determinado tema, em uma área do saber científico, contudo, para se conseguir eficácia na RSL, é necessário um rigor na qualificação dos artigos obtidos em uma RSL (Tranfield; Denyer; Smart, 2003; Pagani; Kovaleski; Resende, 2017; Decker Junior et al., 2019; Ulker-Demirel; Ciftci, 2020).

Tal ação é necessária pela constatação da existência de um aumento no número de publicações científicas, e, isso é diretamente proporcional ao surgimento de novos periódicos científicos, fazendo com que o trabalho dos pesquisadores seja cada vez mais complexo e extenso quanto à seleção de material bibliográfico para apoiar suas pesquisas. Neste caso, não só é uma tarefa demorada, mas também requer critérios, uma vez que os pesquisadores precisam eleger sistematicamente a literatura mais relevante trabalho (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015).

Neste panorama, sugere-se o uso de modelos (protocolos) de pesquisa para garantir a lisura da RSL (Soares; Picolli; Casagrande, 2018; Kreutz *et al.*, 2020). Logo, realça-se a metodologia de seleção de portfólio, *Methodi Ordinatio*, que emprega uma equação para *rank papers*; o *Index Ordinatio (InOrdinatio)*, que visa selecionar e classificar estudos de acordo com sua relevância científica. A referida metodologia apresenta nove fases. As primeiras cinco fases da *Methodi Ordinatio* são uma adaptação da etapa *ProKnow-C* de Seleção do portfólio bibliográfico bruto. As últimas quatro fases da *Methodi Ordinatio* são uma adaptação para substituir os critérios do *ProKnow-C* do número de citações dos artigos, priorizando as publicações, pelo modelo multicritério de avaliação (*InOrdinatio*) de acordo com os critérios: fator de impacto, ano de publicação e número de citações (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015).

Menciona-se também o protocolo enfatizado por Tranfield, Denyer e Smart (2003) que é composto por três estágios, e nove fases. O primeiro estágio é o planejamento da pesquisa que engloba três fases, são elas: fase 0 – identificação da necessidade de revisão; fase 1 – preparação de uma proposta de revisão; e fase 2 – desenvolvimento de um protocolo de revisão. O estágio 2 enfatiza a condução da pesquisa, e é subdividido em cinco fases, que são: fase 3 – identificação da pesquisa; fase 4 – seleção dos estudos; fase 5 – avaliação da qualidade dos estudos; fase 6 – extração de dados e progresso de monitoramento; e a fase 7 – síntese dos dados. E, por fim, vislumbra-se o estágio 3, que coloca em relevo os relatórios e a

divulgação, e, este estágio é focado por duas fases, são elas: fase 8 – o relatório e as recomendações; e a fase 9 – colocando as evidências em prática.

Enfatiza-se também o protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008), que é composto pelas etapas: (a) questão de pesquisa; (b) diretrizes de inclusão e exclusão; (c) escolha e acesso da literatura científica; (d) avaliação da qualidade da literatura científica incluída na revisão e; (e) análise, síntese e disseminação dos resultados (GUARNIERI, 2015). Ressalva-se que o processo de pesquisa e, posterior, investigação da literatura, deve ser o mais fiel possível ao protocolo escolhido e esquematizado, sendo realizado de forma transparente, de modo a mapear o tema investigado, elevando o rigor da revisão de literatura (PAES *et al.*, 2019). Além do protocolo, deve-se também selecionar os bancos de dados da literatura científica, com aporte da revisão por pares que sejam também legitimados e consolidados na academia para servir de fonte para a RSL (Silva; Rodrigues; Leal, 2019).

Posto isto, constata-se a existência de, pelo menos, 140 indexadores científicos em que as revistas científicas nacionais da área de Administração, Contabilidade e Turismo estão inseridos, sendo que há bases de dados que não somente catalogam e disponibilizam conteúdos de artigos e periódicos científicos, mas que realizam também a aferição mediante as medidas de impacto das revistas científicas, sempre com a finalidade de evidenciar a importância e virtude de cada periódico científico em sua respectiva área do conhecimento, como é o caso das bases de dados do: *Web of Science*, *Scopus*, *Google Scholar*, *Scielo* e *SPELL*, que estão entre os indexadores mais utilizados pela comunidade científica nacional e internacional (Mendes-da-Silva, 2019; Rosa; Romani-Dias, 2019a; Rosa; Romani-Dias, 2019b).

Além destas bases de dados, é oportuno vislumbrar os bancos de teses e dissertações e o conjunto de anais de eventos científicos nacionais e ou internacionais já consolidados na academia, assim como também por suas abrangências e coberturas. Salienta-se que estes bancos de dados são incluídos não somente em estudos com foco na RSL, mas também em pesquisas com ênfase em metanálise, revisões qualitativas, revisões integrativas, pesquisas bibliométricas e análise de redes (Cassundé; Barbosa; Mendonça, 2018; Soares; Picolli; Casagrande, 2018; Martins, 2021). Soares, Picolli e Casagrande (2018) complementam ao afirmarem que:

A estrutura mais usual é tratar o artigo de revisão como um artigo empírico, iniciando com uma introdução, que contém uma contextualização e uma questão de pesquisa; uma seção de revisão de literatura, mormente para apresentar os termos e conceitos relacionados à pesquisa, e, menos usualmente, os resultados de pesquisas anteriores; uma seção de metodologia, que descreve cuidadosa e detalhadamente o passo a passo das etapas do protocolo escolhido, bem como as escolhas metodológicas do autor; uma seção de análise de resultados, em que se faz a comparação, o cruzamento e a síntese das pesquisas que compõem a amostra; e, por fim, uma seção de conclusão, na qual se responde à questão de pesquisa (Soares; Picolli; Casagrande, 2018, p. 328).

Em suma, a RSL é uma importante ferramenta para conhecer e compreender a produção científica de um determinado tema, e, conseqüentemente, de sua área do conhecimento (Lima; Costa, 2016; Magalhães-Timotio; Barbosa, 2020). Mas a RSL pode combinar e ou incluir outras técnicas de investigação, inclusive a bibliometria, sendo primordial, pois esta evidência, por meio de seus indicadores, as categorias de resultados de estudos de RSL, contribuindo para a sistematização da produção científica sobre um determinado assunto, e, concomitantemente para seu campo do saber (Struecker; Hoffmann, 2017; Conti; Elicher; Lavandoski, 2021). Enfoca-se que o protocolo de escolha de artigos,

Methodi Ordinatio, usa a análise bibliométrica, mas especificamente na etapa *ProKnow-C* (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015; Pagani; Kovaleski; Resende, 2017).

2.2 Bibliometria e ARS

Como ocorre com a RSL, a bibliometria pode ser considerada como uma estratégia que se propõe a mensurar a atividade científica sobre temas específicos e, com isso, antecipar tendências detectadas por meio de pesquisa e análise de literatura científica mais representativa do estado da arte nos meios de comunicação (Pereira *et al.*, 2019). Sendo assim, a técnica de investigação bibliométrica tem como propósito identificar e analisar dados referentes à cronologia das pesquisas publicadas, contribuindo para gerar informações, por meio de diversos indicadores, como, por exemplo: os periódicos científicos e atores mais prolíferos (Demo *et al.*, 2015; Carrapato; Correia; Garcia, 2017; Pioli *et al.*, 2020),

Para se conseguir realizar um estudo com foco nas técnicas da bibliometria, é importante realçar as Leis que a embasam, são elas: Lei de *Bradford*, que mensura o grau de atração dos periódicos científicos, notando, com isso, a reputação destes na comunicação científica, objetivando, com isso, identificar as revistas científicas mais relevantes na academia, e, que dão oportunidade de publicação a um assunto específico; a Lei de *Lotka*, que aferi a produtividade dos estudiosos, proporcionando, assim, o conhecimento destes autores numa determinada área do conhecimento e, ou sobre um determinado assunto; e a Lei de *Zipf*, que calcula a frequência de palavras-chave, estimando assim os temas mais recorrentes relacionados a um campo do saber (Machado Junior *et al.*, 2016; Graciano; Holanda, 2020; Conti; Elicher; Lavandoski, 2021).

Coloca-se em enfoque também a Lei de *Price*, que é originária da Lei de *Lotka*, e enfatiza o elitismo dos autores (Alvarado, 2009; Borba; Hoeltgebaum; Silveira, 2011; Pessoa Araújo *et al.*, 2017; Vecchia *et al.*, 2018). Neste contexto, evidencia-se que a máxima seguida para o padrão de distribuição das leis e dos princípios da análise bibliométrica é conhecida pelo Efeito de Mateus na ciência, que contempla: aos que têm muito mais será dado, e aos que têm pouco, mais lhe será retirado (Carrapato; Correia; Garcia, 2017). Neste painel, remete-se a Lei de *Price* (1976) que destaca que o sucesso tende a gerar sucesso, não somente com foco nos pesquisadores, mas também no caso de revistas científicas, em que aquelas previamente mais consultadas possivelmente serão mais citadas no futuro.

Destarte, o SPELL que, não somente aumentou a visibilidade e o número de citações dos artigos disponíveis na referida base de dados, mas, também, reduziu a desigualdade entre revistas científicas nacionais da área de Administração e afins, suavizando o efeito Mateus na citação de periódicos (Rossoni, 2018). Assim sendo, todas estas leis: *Bradford*, *Lotka*, *Zipf* e *Price* proporcionam melhor compreensão dos indicadores bibliométricos, os quais manifestaram o perfil e as características da literatura de um assunto e ou de uma determinada área do conhecimento, vislumbrando também suas tendências e evoluções (Bufrem; Prates, 2005; Ribeiro, 2017, 2020).

Evidencia-se que esta pesquisa, utilizou-se dos indicadores bibliométricos de produção científica, como também das redes de colaboração (Lança; Amaral; Gracioso, 2018). Logo, os indicadores bibliométricos de produção científica e de ligação foram relevantes, especialmente pelo foco deste estudo (Reis; Spinola; Amaral, 2017). Deste modo, a ARS em bibliometria é uma ferramenta metodológica que consente formalizar visualmente, de forma quantitativa, conceitos abstraídos a partir de características e processos peculiares da realidade social (Allegretti *et al.*, 2018). Contudo, para se conseguir chegar as redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de construção do saber científico, se faz necessário as técnicas bibliométricas (Walter; Bach, 2013; Cassundé; Barbosa; Mendonça, 2018), pois, por meio

delas, é possível a exploração de textos, documentos e artigos científicos (Favaretto; Francisco, 2017).

Importante característica dos estudos em redes sociais é procurar estimar a estrutura de relacionamento entre atores sociais (Rossoni; Guarido Filho, 2007). Pode-se deduzir que as redes sociais são elementos formado por nós (atores), pelos quais são constituídas e efetivadas as relações sociais (laços sociais) em ambientes diversificados (Mello; Crubellate; Rossoni, 2010). Tais ambientes antes formados em espaços reais, com o *boom* das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em especial da *internet*, passaram a ser formados em espaços *on-line*. Dentre esses espaços, tem-se as redes sociais dos bancos de dados *on-line* (Ribeiro; Oliveira; Furtado, 2017), tais como o *Web of Science*, *Scopus*, *Google Scholar*, *Scielo* e *SPELL* dentre outros.

Um ator em uma rede social é uma unidade discreta que pode se apresentar de diferentes formas: como uma pessoa, ou um grupo discreto de pessoas, agregados em uma unidade social coletiva, tais como subgrupos, instituições e outras coletividades. Verifica-se que o conceito de ator é flexível, o que permite diferentes graduações de conexão, se adequando a diferentes questões de pesquisa (Parreiras *et al.*, 2006). Destaca-se que as redes de colaboração *one-mode* produzidas nesse estudo correspondem as redes dos atores (pesquisadores, instituições e bases de dados), as quais dois atores estão ligados, se, e somente se, tenham participado da publicação de uma mesma produção científica (Ribeiro, 2020; Kohler; Digiampietri, 2021).

Isto posto, a análise de redes sociais pode ser: *one-mode* (1 modo) e ou *two-mode* (2 modos). A rede, de um modo, se caracteriza quando membros de uma rede social têm conexões com outros membros da mesma divisão, como, por exemplo: uma rede social composta apenas por pesquisadores. E a rede de dois modos se caracteriza quando seus atores possuem interações com membros de outras categorias, como, por exemplo: pesquisadores e suas respectivas instituições de origem. Dito isto, no Brasil, é infrequente descobrir trabalhos que investigam redes de dois modos. Ou seja, os estudos de redes sociais, de um modo, suplantam muito, em quantidade, os estudos de redes sociais de dois modos em âmbito internacional. Em suma, na literatura científica o número de estudos científicos divulgados sobre redes sociais de dois modos é cerca de 80% menor do que de um modo (Tomaél; Marteleto, 2013).

Ainda cabe manifestar a densidade das redes (Mello; Crubellate; Rossoni, 2010), a qual calcula a força de uma rede de colaboração (Bordin; Gonçalves; Todesco, 2014), notadamente no que se propaga nas redes de coautoria, as quais operam a troca de informações e conhecimentos científicos sobre determinados temas e ou áreas do saber (Pauli *et al.*, 2020). Vislumbram-se também as centralidades, que são propriedades de redes mais utilizadas, as quais provocam as características relacionadas à relevância ou visibilidade de um ator em uma rede social (Farias; Carmo, 2021).

Dentre elas, destaca-se a centralidade local ou *degree* (centralidade de grau) que é a propriedade que evidencia a atividade relacional de um ator (Balestrin; Verschoore; Reyes Junior, 2010), ao aferir o número de intercâmbios de cada um destes em um gráfico (Alves; Pavanelli; Oliveira, 2014), ou seja, o número de parcerias na criação e publicação do estudo científico (Pessoa Araújo *et al.*, 2017). Neste estudo, optou-se por focar a centralidade de grau por esta ser a mais simples e mais direta das medidas de centralidade (Cunha; Piccoli, 2017), sendo frequentemente usada nos estudos de redes sociais (Mello; Crubellate; Rossoni, 2009; Cruz *et al.*, 2011; Ribeiro; Ribeiro, 2019).

Uma outra característica da rede de colaboração, é o chamado “componente gigante”, que é o maior elemento conexo de uma determinada rede social, onde os vértices daquele conjunto de atores se encontram todos conectados entre si (Dias; Moita; Dias, 2019). Tal componente ajuda a entender, compreender e identificar se uma rede de cooperação é coesa

ou esparsa e ou dividida em pequenos grupos de atores (Sampaio *et al.*, 2015). A presença de um número grande de nós em uma rede de colaboração, em seu componente gigante, reflete a sua maturação, indicando a presença de um fluxo de informações científicas entre um número de atores da rede social (Kohler; Digiampietri, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar o estado da arte da produção científica dos estudos que utilizaram o método da Revisão Sistemática da Literatura na academia brasileira publicados pelos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Metodologicamente, para se conseguir alcançar o referido objetivo, utilizaram-se das técnicas de análise da bibliometria e das redes sociais (Favaretto; Francisco, 2017; Ribeiro, 2020). Posto isto, enfatiza-se que o SPELL é uma base de dados que foi criada em 2012 pela ANPAD, sendo vista como um indexador, cujos indicadores de impacto são utilizados na classificação de revistas científicas do Qualis/Capes das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (Albuquerque *et al.*, 2022).

Com isso, reforça-se a escolha da biblioteca eletrônica SPELL por esta contar com um comitê consultivo composto, em sua parte, por representantes da ANPAD, proporcionando um acervo de trabalhos científicos de qualidade e direcionado ao foco deste estudo, mediante as revistas científicas avaliadas e disponibilizadas na citada base de dados conforme decisões do mencionado comitê (Pinheiro; Almeida, 2020). Reitera-se o uso do SPELL, por esta ser uma das bases de dados mais usadas em estudos bibliométricos e ou sociométricos no âmbito nacional brasileiro (Ribeiro; Corrêa, 2022). Outros estudos científicos (bibliométricos e ou de RSL) já realizados, usaram, exclusivamente e ou em conjunto com outra base de dados, a biblioteca SPELL como aporte de artigos, foram eles: Atamanczuk e Siatkowski (2019), Godoy e Leite (2019), Fagundes e Schreiber (2020), Pinheiro e Almeida (2020), Santos e Beuren (2021), Ribeiro e Corrêa (2022).

A busca pelos artigos, foco desta pesquisa, ocorreu entre 08/11/2021 e 15/11/2021 no *site* do SPELL (<http://www.spell.org.br/>). O procedimento de seleção da amostra dos estudos ocorreu da seguinte forma: a) digitação das palavras-chave realizadas no filtro de busca “*drop down boxes*” do SPELL; b) busca pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; c) seleção e escolha dos artigos na base de dados SPELL; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo.

Complementando, os campos do *drop down boxes* (Calliyeris *et al.*, 2015) da plataforma do SPELL usados, foram: “Título do documento”, “Resumo” e “Palavras-chave”. As palavras-chave usadas para busca nos *drop down boxes* foram: “revisão sistemática da literatura”, “revisão sistemática de literatura” e “*systematic literature review*”. Essas palavras-chave foram usadas individualmente nas buscas nos *drop down boxes*: “Título do documento”, “Resumo” e “Palavras-chave” no *site* do SPELL não simultaneamente.

Tal ação permitiu encontrar os estudos científicos que continham, não simultaneamente e ou simultaneamente, as palavras-chave “revisão sistemática da literatura”, “revisão sistemática de literatura” e “*systematic literature review*” no Título, no Resumo e nas palavras-chave dos artigos. Com isso, muitos artigos ficavam em duplicidade e ou triplicidade, fazendo com que estes fossem excluídos do processo de investigação, para que ficasse somente um único trabalho científico, sem repetição. O *download* dos artigos foi realizado, e, logo, a busca admitiu encontrar 327 estudos científicos que usaram a RSL como método (Lima; Costa, 2016; Mikhailov; Reichert, 2019; Magalhães-Timotio; Barbosa, 2020; Martins, 2021).

A tabulação dos artigos iniciou-se em 16/11/2021 e findou-se em 16/11/2021 com o planilhamento destes, elencando as informações: nome do artigo, nome do periódico científico, *Qualis* corrente do periódico, ano de publicação do artigo, autores do artigo,

instituições nativas dos autores, bases de dados usados pelos autores destes artigos para se realizar a RSL e o assunto foco de cada artigo. Logo com a finalização da tabulação dos estudos, iniciou-se a aferição dos indicadores bibliométricos e de análise de redes *one-mode* e *two-mode* em matrizes simétricas e assimétricas, ou seja, quadrada e retangular (Tomaél; Marteleto, 2013), respectivamente. Ressalta-se que a data de início da construção das citadas matrizes foi em 17/11/2021 e o seu terminou foi em 20/11/2021.

A escolha dos indicadores bibliométricos e de análise de redes foi alicerçado e ou baseou-se nos estudos de: Parreiras *et al.*, (2006) e Ribeiro (2020). Por conseguinte, os indicadores bibliométricos e de rede social calculados foram: (I) artigos que enfocaram a RSL por ano; (II) periódicos científicos; (III) autores; (IV) IES; (V) bases de dados; e (VI) assuntos específicos. Estes indicadores foram calculados utilizando o *software Microsoft Excel 2007* (fase da bibliometria e parte da fase da rede social). E os indicadores de redes sociais foram aferidos utilizando o *software UCINET* e visualizados pelo *software NetDraw* (Ferreira; Silva, 2019; Ribeiro, 2020). O Quadro 1 resume o caminho metodológico.

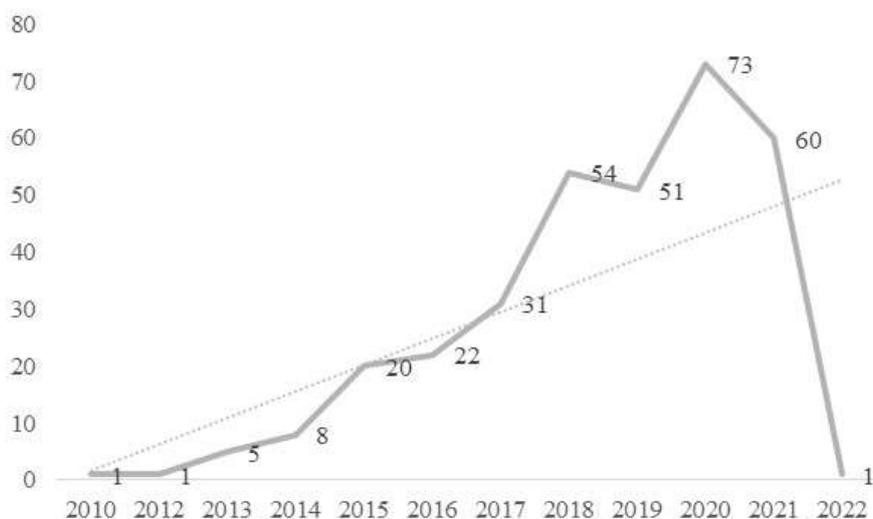
Quadro 1: Caminho metodológico

Percurso metodológico
<ul style="list-style-type: none">• A busca pelos artigos no site do SPELL• Palavras-chave usadas para a busca dos estudos: “revisão sistemática da literatura”, “revisão sistemática de literatura” e “<i>systematic literature review</i>”• Digitação das palavras-chave realizadas no filtro de busca “<i>drop down boxes</i>” do SPELL• Busca pelas palavras-chave no: “Título do documento”, “Resumo” e “Palavras-chave”• Seleção e escolha dos artigos na base de dados SPELL• Definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo• <i>Download</i> dos artigos• 327 artigos identificados• Realização da tabulação e planilhamento dos 327 artigos• Cálculo dos indicadores bibliométricos e sociométricos• Criação das matrizes simétricas das redes sociais (<i>one-mode</i>)• Criação das matrizes assimétricas das redes sociais (<i>two-mode</i>)• Visualização gráfica das matrizes simétricas e assimétricas das redes sociais

Fonte: Dados da pesquisa

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará as subseções: (I) artigos que enfocaram a RSL por ano; (II) periódicos científicos; (III) autores; (IV) IES; (V) bases de dados; e (VI) assuntos específicos. A Figura 1 evidencia os artigos que enfocaram, em suas respectivas metodologias, a RSL por ano.

Figura 1 - Artigos que enfocaram a RSL por ano

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observa-se uma evolução das pesquisas científicas que usaram a metodologia a RSL, a partir de 2010, onde foi encontrado o primeiro artigo com foco no referido método, desde então, ocorreu um crescimento exponencial destes estudos, alcançando seu ápice no período de 2020. Consta-se assim, conforme pode ser visto na linha de tendência da Figura 1, que há uma predisposição de que este tipo de trabalho científico, ou seja, de RSL, se amplie (a uma taxa média de aumento aproximado de 84% ao ano) na literatura científica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, de acordo com os periódicos indexados na biblioteca do SPELL.

Parece que a taxa de crescimento da literatura científica independe das áreas do saber, mas, sim, do resultado da intensidade de publicação dos estudos e do volume de pesquisadores atuando nessas áreas (Urbizagastegui; Arango, 2017). Esta informação reportada pela Figura 1 é corroborada pelos pesquisadores Gomes, Osborne e Guarnieri (2020) e Martins (2021), mostrando, conseqüentemente, a importância da RSL como uma metodologia capaz de construir abordagens, em decorrência de um grande número de estudos empíricos científicos na literatura, incorporando, sobretudo, as pesquisas científicas com maior relevância, contribuindo essencialmente para fornecer novos *insights* para estudos futuros (Pacheco; Klein; Righi, 2016; Decker Junior *et al.*, 2019; Mikhailov; Reichert, 2019; Ulker-Demirel; Ciftci, 2020; Paixão; Cordeiro, 2021).

Resumindo, a RSL como método, atrai muitos olhares de pesquisadores para adentrar em áreas do conhecimento e ou temas científicos, para melhor entendê-los e compreendê-los, proporcionando assim, gerar pesquisas científicas que consigam manifestar informações e saberes mais alargados e robustos, no que concerne aos dados intrínsecos aos artigos, sobretudo, em referência às suas nuances conceituais, teóricas, acarretando assim surgir trabalhos científicos que demonstrem a relevância e a emergência de determinados campos do saber, e, particularmente assuntos que se atrelam e fazem parte de maneira inerente a estas áreas, gerando assim o surgimento de estudos acadêmicos que são preponderantes para enriquecer e criar conhecimento científico para tais campos do conhecimento e, para suas respectivas temáticas acadêmicas.

A Tabela 1 faz referência aos 92 periódicos científicos identificados neste estudo, colocando em foco os 11 mais produtivos sobre o método da RSL.

Tabela 1 - Periódicos científicos

Periódico	Artigos	Anos de publicação	Qualis (2017-2020)	IES publicadora
<i>Future Studies Research Journal</i>	13	2015, 2017, 2019 (2), 2020 (6), 2021 (3)	A4	USP
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	12	2017 (3), 2018 (3), 2019 (2), 2020 (2), 2021 (2)	A4	UFPA
Revista de Gestão e Projetos	11	2013 (2), 2015, 2017, 2018, 2019 (2), 2020, 2021 (3)	A4	UNINOVE
Revista de Administração Mackenzie	9	2016 (4), 2018, 2019, 2020, 2021, 2022	A2	UPM
Revista de Ciências da Administração	9	2015, 2017, 2018 (3), 2019, 2020, 2021 (2)	A3	UFSC
GESTÃO.Org	8	2017 (2), 2018 (3), 2019, 2020 (2)	A4	UFPE
<i>International Journal of Innovation</i>	8	2015, 2016, 2017, 2020 (2), 2021 (3)	A4	UNINOVE
InternexT	8	2015, 2016, 2017, 2018 (2), 2020, 2021 (2)	A3	ESPM
Revista de Gestão	8	2016, 2017, 2018 (3), 2019, 2021 (2)	A2	USP
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	7	2015 (2), 2016, 2017, 2018, 2020 (2)	B1	UNISUL
Revista Gestão & Tecnologia	7	2015, 2017, 2018 (3), 2019, 2020	A4	FPL

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O periódico *Future Studies Research Journal* ficou em destaque com 13 artigos que usaram a RSL como método, em seguida, aparece a revista *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* com 12 publicações, logo depois surge a *Revista de Gestão e Projetos* com 11 estudos divulgados. Com nove, estão os periódicos: *Revista de Administração Mackenzie* e *Revista de Ciências da Administração*. Com oito pesquisas evidenciadas estão as revistas: *GESTÃO.Org*, *International Journal of Innovation*, *InternexT* e *Revista de Gestão* e, os periódicos *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios* e *Revista Gestão & Tecnologia* publicaram ambos sete artigos.

Esta informação vai ao encontro do que evidencia a Lei de *Bradford* a qual mensura o grau de relevância de periódicos científicos que atuam em campos do saber específicos. Neste panorama, observa-se que periódicos que publicam mais artigos sobre determinado assunto, têm a propensão de estabelecer um núcleo, incentivando, com isso, que outros pesquisadores submetam seus estudos para estes periódicos, e, simultaneamente, outras revistas, ao observarem esta movimentação na literatura acadêmica do aumento do interesse dos acadêmicos em divulgar estudos sobre este tema em evolução, iniciam as publicações destas pesquisas (Machado Junior *et al.*, 2016).

Assim, pode-se afirmar, para este estudo, que as revistas científicas em relevo na Tabela 1 formam um pequeno núcleo que aborda a RSL de maneira mais proeminente, e, os demais periódicos científicos enfocados nesta pesquisa, estão subdivididos em outras duas zonas de produtividade (Magalhães-Timotio; Barbosa, 2020). Neste estudo, localizaram-se três zonas que comportam, aproximadamente, 1/3 dos 327 artigos, ou seja, a primeira zona contém um pequeno número de periódicos muito produtivos, responsáveis pela publicação de 100 (31%) artigos sobre RSL; a segunda zona contém um número maior de revistas científicas menos produtivas, isto é, 26 periódicos, sendo responsáveis por divulgar 124 (38%) trabalhos científicos com a RSL como método; e, a terceira zona incluiu uma quantidade ainda maior de

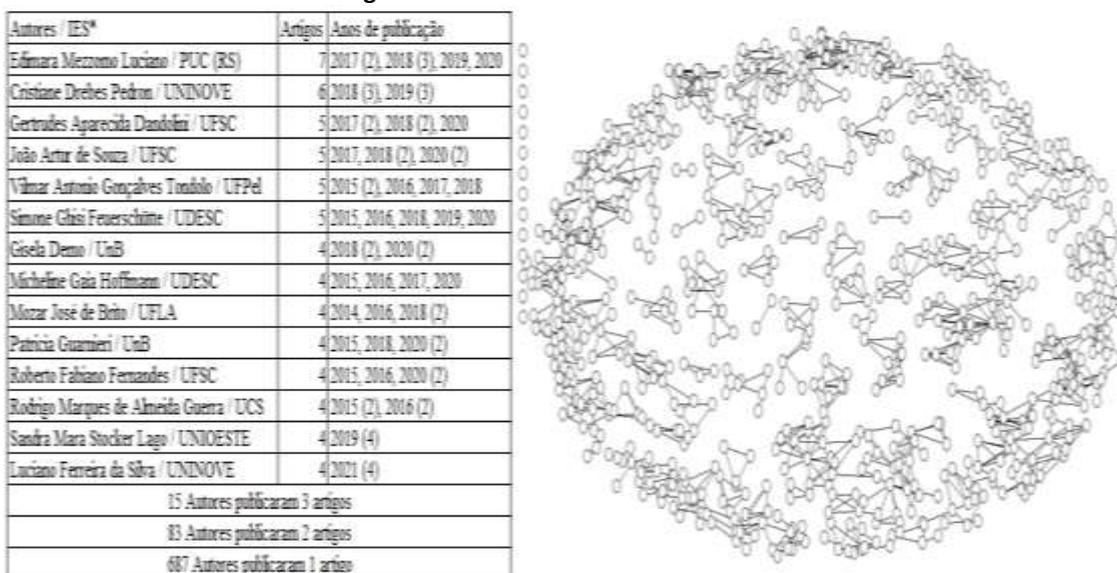
periódicos científicos com reduzida produtividade sobre a RSL, ou seja, 55 revistas com 103 (31%) publicações.

Outra informação que se consegue retirar da Tabela 1 e que ajuda no entendimento e na compreensão da Lei de *Bradford*, e, concomitantemente, na identificação dos periódicos mais importantes sobre o assunto em análise, auxiliando aos pesquisadores na seleção de revistas científicas para publicação de artigos que realçam a RSL. é que, menos revistas científicas possuem muitas publicações, enquanto um número maior de periódicos divulga menos artigos (Graciano; Holanda, 2020). Tal afirmação tem uma convergência com os achados deste estudo, o qual evidencia que 40% (37/92) do montante dos periódicos publicaram aproximadamente 69% (224/327) dos artigos, e, que 60% (55/92) das revistas divulgaram cerca de 31% (103/327) das pesquisas ora investigadas neste estudo.

Em síntese, conhecer os periódicos acadêmicos mais atuantes sobre determinados temas e ou métodos científicos, como é o caso da RSL, acarreta de maneira direta para sua maior proeminência, pois, converge de maneira robusta na atração de mais autores em desejar publicar seus respectivos achados e contribuições nestas revistas acadêmicas. Com isso, de maneira geral, não somente os pesquisadores seniores terão conhecimento destes periódicos, mas, particularmente, os acadêmicos iniciantes, terão um norte para encaminhar seus estudos para quem saber, ter a perspectiva futura de divulgar seus resultados e contribuições nestas revistas acadêmicas, que ficam em realce e na vanguarda na proliferação de assuntos e ou métodos de investigação, como se consegue observar nesta pesquisa, no que tange a RSL.

A Figura 2 faz alusão aos 799 autores identificados nesta pesquisa, em especial, os mais profícuos, e, as suas respectivas redes de colaboração.

Figura 2 - Autores e as redes de coautoria



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nota: * IES oriunda a qual o autor estava vinculado em sua última publicação respectiva

Edimara Mezzomo Luciano é a autora que mais publicou usando a RSL como método, isso em sete estudos. Logo em seguida, tem-se Cristiane Drebes Pedron com seis publicações. Com cinco, estão os pesquisadores: Gertrudes Aparecida Dandolini, João Artur de Souza, Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo e Simone Ghisi Feuerschütte. E com quatro, surgem os estudiosos: Gisela Demo, Micheline Gaia Hoffmann, Mozar José de Brito, Patricia Guarnieri,

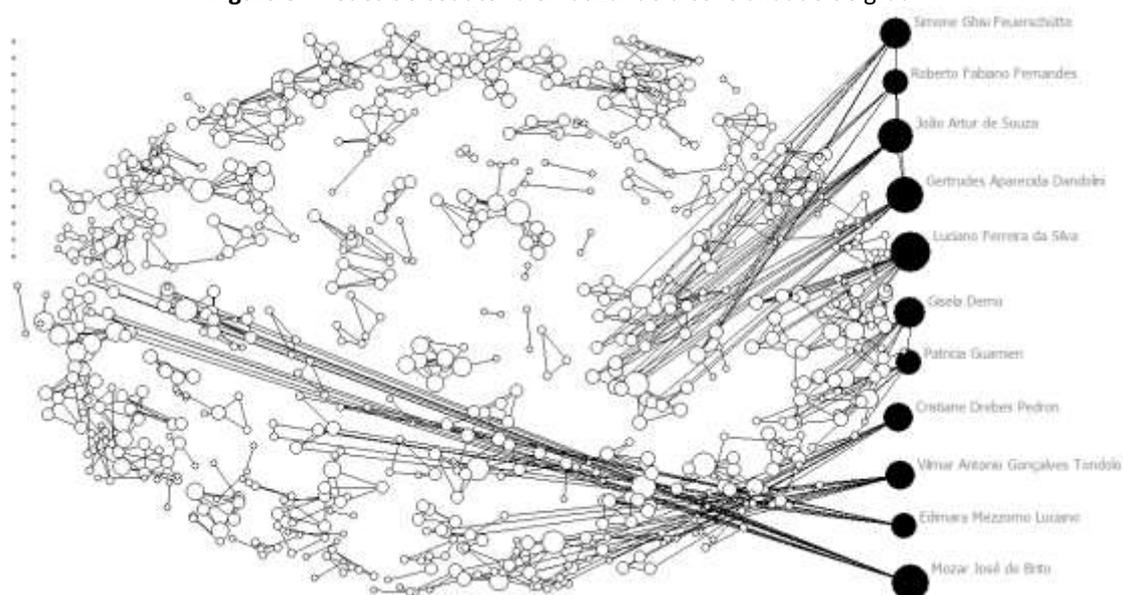
Roberto Fabiano Fernandes, Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Sandra Mara Stocker Lago e Luciano Ferreira da Silva. Ainda cabe mencionar que 15 pesquisadores publicaram 3 estudos.

Neste panorama, vislumbra-se a Lei de elitismo de *Price* que argumenta que o número de autores da elite corresponde à raiz quadrada do número total de pesquisadores (Alvarado, 2009), então, tal afirmação vai em direção do que é observado nesta pesquisa a qual contempla que a ($\sqrt{799}$) é, aproximadamente, 28 pesquisadores, o que é reiterado e corroborado neste estudo ao vislumbrar um número de 29 acadêmicos (14+15, vide Figura 2). Com isso, a lei de elitismo dos autores é confirmada nesta pesquisa (Vecchia *et al.*, 2018), contudo, tal elite de autores não pode ser considerada produtiva, visto que a produção científica destes pesquisadores não alcança a metade da produção científica total dos artigos sobre RSL (Borba; Hoeltgebaum; Silveira, 2011).

Ainda cabe evidenciar a Lei de *Lotka*, que aconselha que em muitas áreas do saber científico é possível identificar um padrão de que poucos autores costumam produzir muitos estudos, coexistindo com muitos pesquisadores com baixa produção de pesquisas científicas sobre o mesmo tema, manifestando com isso a produtividade destes autores (Machado Junior *et al.*, 2016; Ribeiro, 2017). Nesta pesquisa, verificou-se que 14 autores publicaram entre quatro e sete estudos; 15 estudiosos publicaram três artigos; 83 acadêmicos divulgaram duas pesquisas; e, a grande maioria, isto é, 687 autores publicaram apenas uma vez. Neste panorama, os achados desta subseção se aproximam do que é sugerido pela Lei de *Lotka*, sendo possível o entendimento e a interpretação de maneira tangível e similar do comportamento e do impacto da produtividade dos autores deste estudo, com a referida lei (Conti; Elicher; Lavandoski, 2021).

No que se refere as redes de coautoria, estas são compostas por 799 nós e 2.128 laços representando as conexões entre os estudiosos, e, conseqüentemente, suas parcerias acadêmicas, influenciando concomitantemente na centralidade da rede (Rossoni; Guarido Filho, 2007; Mello; Crubellate; Rossoni, 2010; Ribeiro, 2020). A Figura 3 completa a Figura 2 (no que concerne as redes sociais dos acadêmicos) ao visualizar as redes de pesquisadores com relevo a centralidade de grau.

Figura 3 - Redes de coautoria enfatizando a centralidade de grau



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

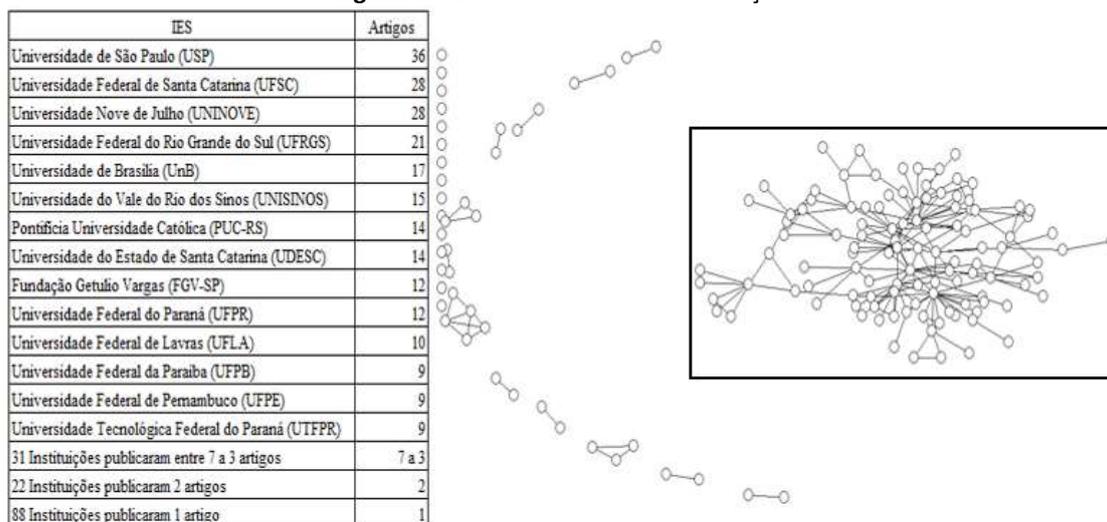
Os autores mais centrais deste estudo foram: Luciano Ferreira da Silva (com 13 autores parceiros), Gertrudes Aparecida Dandolini (com 12 parceiros), Mozar José de Brito (12 parcerias), João Artur de Souza (11), Gisela Demo (10), Simone Ghisi Feuerschütte (10), Cristiane Drebes Pedron (nove), Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo (nove), Edimara Mezzomo Luciano (oito), Patricia Guarnieri (oito) e Roberto Fabiano Fernandes (com oito pesquisadores parceiros). E, todos, integram e, por consequência, compreendem os autores mais profícuos desta pesquisa (Figura 2). Os achados do estudo de Ribeiro (2017) são similares, e, portanto, corroboram com os evidenciados nesta pesquisa.

Salienta-se o relevo destes pesquisadores, muito em decorrência do número de estudiosos parceiros de publicação (Bordin; Gonçalves; Todesco, 2014; Vecchia *et al.*, 2018), influenciando e contribuindo com a interação, com a produtividade, com a centralidade local e, com o elitismo destes estudiosos mais centrais (PESSOA ARAÚJO *et al.*, 2017) no que correspondente às pesquisas em investigação neste trabalho científico, à luz dos periódicos indexados no SPELL. Em relação as parcerias, as mais constantes e frequentes foram entre os pesquisadores: Gertrudes Aparecida Dandolini e João Artur de Souza, com quatro artigos publicados em conjunto, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Com três estão as parcerias entre: Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo e Rodrigo Marques de Almeida Guerra; Gisela Demo e Ana Carolina Rezende Costa; Edimara Mezzomo Luciano e Rodrigo Hickmann Klein; Deisy Cristina Barbiero Klein e Rodrigo Hickmann Klein; e entre Edimara Mezzomo Luciano e Deisy Cristina Barbiero Klein. Tais parcerias também propiciaram à comunidade acadêmica a interdisciplinaridade entre as instituições, e, de seus respectivos Programas de Pós-Graduação – PPGs (Bordin; Gonçalves; Todesco, 2014; Alves; Pavanelli; Oliveira, 2014; Pessoa Araújo *et al.*, 2017), colaborando para a maior difusão, disseminação, socialização e crescimento da produção científica de artigos voltados para a RSL.

Em suma, sempre é necessário ter ciência dos pesquisadores mais atuantes, centrais, relevantes e prestigiados na literatura científica, no que se refere a áreas do saber, temas científicos e ou métodos de investigação, como é o caso da RSL. Tal fato ajuda aos docentes, estudiosos nascentes em ter um norte, no que tange a saber e entender quem se deve citar; os autores mais profícuos; e isso, faz emergir o próprio fato da contemporaneidade da pesquisa acadêmica, pois, ao conhecer os estudiosos mais centrais e proeminentes de um determinado assunto ou método, ajuda no estado da arte da ciência, pois, futuros estudos estarão citando os trabalhos científicos novos, atuais, fazendo com que tais textos acadêmicos tragam em seus respectivos bojos, as nuances modernas da pesquisa, agregando valor científico para a academia.

A Figura 4 vislumbra as instituições, colocando em foco as mais prolíferas, e, com as redes de colaboração destas IESs.

Figura 4 - IES e suas redes de colaboração

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

14 IES se destacaram como as mais produtivas deste estudo, foram elas: USP, com 36 artigos publicados os quais enfocaram a RSL como método. Com 28 publicações estão as IESs: UFSC e UNINOVE. A UFRGS aparece com 21 divulgações. Em seguida, surgem as IESs: UnB e UNISINOS, com 17 e 15 estudos evidenciados. Com 14 pesquisas publicadas, tem-se a PUC-RS e UDESC. FGV-SP e UFPR, ambas com 12 publicações, e a UFLA, com 10. Por fim, aparecem as instituições: UFPB, UFPE e UTFPR todas com nove artigos divulgados. Destas IESs, a maioria tem sua representatividade visualizada por meio dos pesquisadores mais profícuos desta pesquisa (Figura 2), manifestando e, ao mesmo tempo, confirmando a importância destes autores na proeminência destas IESs no âmbito nacional, no que se refere a produção científica de pesquisas com relevo na RSL sob a óptica do SPELL. Achados similares são encontrados no estudo de Ribeiro (2017).

É interessante notar que a USP ficou como a mais prolífera desta pesquisa, porém, sem contemplar estudiosos entre os mais produtivos e ou os mais centrais neste estudo, tal fato pode ser em decorrência da quantidade elevada de acadêmicos oriundos da citada universidade que publicaram usando a metodologia da RSL, mostrando que o método da RSL está mais harmonizado e ou ampliado nos PPGs da USP, por meio de seus pesquisadores e discentes; e ou em razão da IES publicadora USP ter uma quantidade maior de revistas científicas nativas, e que publicaram artigos com a RSL como norte, e, que, estavam indexados na biblioteca SPELL.

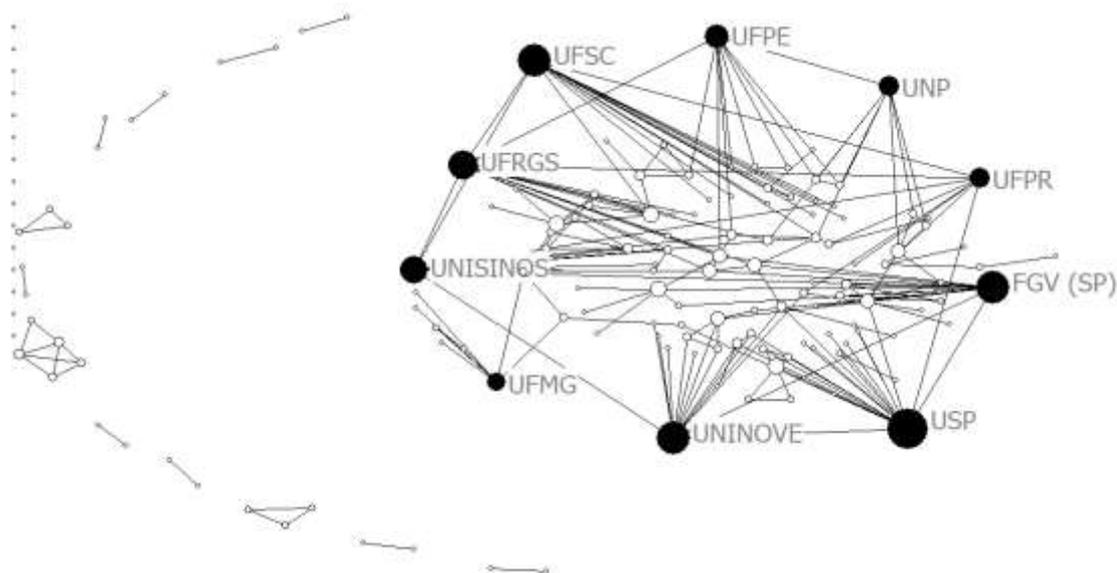
De uma forma ou de outra, entende-se e compreende-se que quanto maior o número de pesquisadores que atuam publicando sobre um determinado tema, maiores são as chances de produzir mais literatura e vice-versa, ou seja, se houver 10.000 autores em uma determinada área publicando sobre algum tema, e, se cada um deles publica um estudo por ano, dez mil publicações são adicionadas anualmente as anteriormente existentes, mas se houver apenas cem pesquisadores e se eles também publicarem uma pesquisa por ano, apenas 100 artigos serão adicionados aos já divulgados (Urbizagastegui; Arango, 2017).

A rede de colaboração das IESs desta pesquisa é composta no total de 155 nós e 396 laços, sendo que destes nós, 111 estão conectados em um conjunto destacado de membros localizado no lado direito da rede de colaboração das IESs, observando-se, assim, um componente gigante (Bordin; Gonçalves; Todesco, 2014), podendo ser indício da presença de um fluxo maior de informações e conhecimentos científicos sobre a RSL entre as instituições na rede social em relevo da Figura 4 (Kohler; Digiampietri, 2021), ou simplesmente, ponderar

que a mencionada rede encontra-se esparsa quando visualizada em seu montante, ou coesa, quando retratadas somente as IESs em evidência (SAMPAIO *et al.*, 2015), impactando na centralidade dos atores da referida rede social (Alves; Pavanelli; Oliveira, 2014; Pessoa Araújo *et al.*, 2017).

A Figura 5 retrata a rede social das IESs enfocando a centralidade local.

Figura 5 - Redes de colaboração das IESs enfocando a centralidade de grau



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As IESs com maior *degree* desta pesquisa foram: USP (com 18 instituições parceiras), FGV-SP (com 14 parcerias), UFSC (14 parcerias), UNINOVE (14), UFRGS (13), UNISINOS (12), UFPE (10), UFRP (oito), UNP (oito) e UFMG (sete), o que ratifica a importância das publicações em colaboração por meio de intercâmbios e das estruturas das redes de pesquisas, entre os autores e, concomitantemente, de suas diferentes IESs nativas, mediante seus respectivos PPGs, para a produtividade e o avanço das contribuições dos estudos, neste caso, com o foco no método da RSL, e, conseqüentemente, para identificar os atores com maior centralidade local (Mello; Crubellate; Rossoni, 2009; Balestrin; Verschoore; Reyes Junior, 2010; Cruz *et al.*, 2011; Alves; Pavanelli; Oliveira, 2014; Pessoa Araújo *et al.*, 2017; RIBEIRO, 2020).

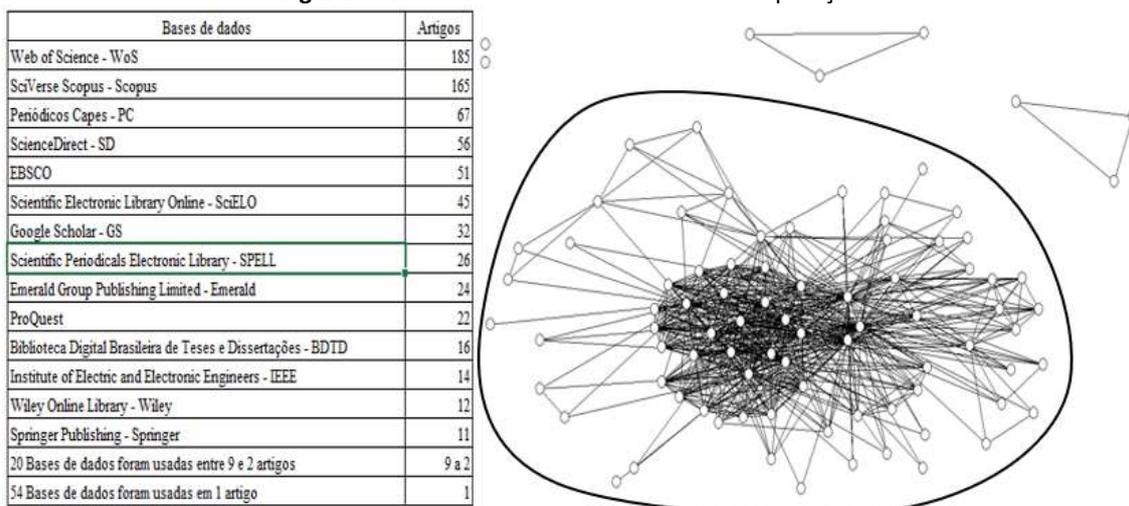
Ainda analisando as IESs mais centrais, constata-se que as oito primeiras também integram as instituições mais produtivas deste estudo. Isto posto, é coerente afirmar que tais instituições são as que estão na vanguarda dos estudos que enfocam o método da RSL. Sendo que, destas IESs em relevo, quase a sua totalidade tem PPGs já legitimados e consolidados na academia, sendo localizados, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (Severiano Junior *et al.*, 2021).

É possível verificar que as IESs em destaque neste estudo, e, conseqüentemente, seus PPGs têm suas estruturas relacionais de redes de colaboração de pesquisa nas áreas de Administração e afins, sobre diversos enfoques da produção científica nacional publicadas mediante os meios de comunicação da literatura branca e ou cinzenta (Mello; Crubellate; Rossoni, 2009; Mello; Crubellate; Rossoni, 2010; Walter; Bach, 2013; Demo *et al.*, 2015; Ribeiro; Ribeiro, 2019), sendo que as revistas acadêmicas são indexadas em diversas bases de dados nacionais e internacionais, que tem o foco de aferir o impacto de um grupo de periódicos científicos, e, de acordo com sua relevância e legitimação, pode levar à

internacionalização, sendo benéfico para as pesquisas científicas nacionais (Rosa; Romani-Dias, 2019a).

A inclusão de revistas científicas em indexadores de relevância tem representado papel preponderante para a difusão e disseminação de publicações científicas na comunidade acadêmica (Rosa; Romani-Dias, 2019b). Logo, a Figura 6 registra as bases de dados identificadas nos 327 estudos científicos desta pesquisa, realçando as mais usadas pelos autores em suas respectivas metodologias de seus estudos para alicerçar e embasar o método da RSL, e, também, as redes de cooperação destas bases de dados.

Figura 6 - Bases de dados e suas redes de cooperação



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As bases de dados mais usadas, de acordo com este estudo, foram: o *WoS* e o *Scopus*, integrando, respectivamente, 185 e 165 pesquisas, ou seja, 57% (185/327) e 50% (165/327) do total dos estudos. O uso das referidas bases de dados, não é somente proeminente em trabalhos científicos com foco no método da RSL, mas também se destaca em pesquisas de outras métricas, tal como a bibliometria. De maneira geral, ao se realizar uma RSL, usa-se como suporte a bibliometria, então, torna-se condição *sine qua non* o uso não somente das bases de dados do *WoS* e ou *Scopus* nestes tipos de pesquisa, mas de qualquer uma que seja relevante, comprovando assim as suas respectivas importâncias e benefícios para as pesquisas científicas nacionais e internacionais (Struecker; Hoffmann, 2017; Soares; Picolli; Casagrande, 2018; Mendes-da-Silva, 2019; Rosa; Romani-Dias, 2019a; Magalhães-Timotio; Barbosa, 2020; Conti; Elicher; Lavandoski, 2021).

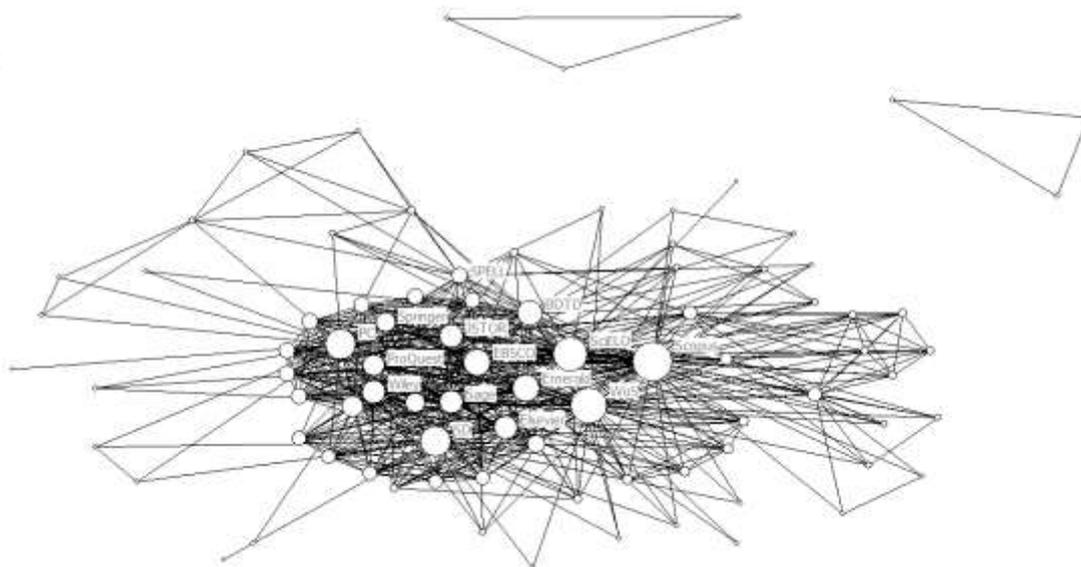
Dentre as outras bases de dados em realce na Figura 6, enfatizam-se: Periódicos Capes, *ScienceDirect*, *EBSCO*, *SciELO*, *Google Scholar*, *SPELL*, *Emerald*, *ProQuest*, *BDTD*, *IEEE*, *Wiley* e *Springer*, com 67, 56, 51, 45, 32, 26, 24, 22, 16, 14, 12 e 11 artigos que usaram, respectivamente, estas bases de dados, contudo, dependendo do método e da justificativa usada pelos pesquisadores para se conseguir alcançar seus respectivos objetivos nas RSLs, optaram pelo uso de duas ou mais bases de dados em conjunto. Neste caso, as bases de dados que mais usadas em conjunto foram: *WoS* e *Scopus* (111 vezes), *Scopus* e *ScienceDirect* (43), *Scopus* e *EBSCO* (31), *WoS* e *EBSCO* (30), e *WoS* e *SciELO* (27) e *Scopus* e *SciELO* (27).

Ainda se ressaltam as bases de dados nacionais: Periódicos Capes, *SciELO* e *SPELL*, que ficaram entre as mais utilizadas pelos estudiosos em seus respectivos estudos sobre RSL, sendo que estas também foram usadas em conjunto, uma com a outra, ou seja, Periódicos Capes em conjunto com *SciELO* e *SPELL*, 11 e oito vezes, respectivamente; e *SciELO* em conjunto com

SPELL 13 vezes. O que demonstra a relevância do conjunto de indexadores para a qualidade dos periódicos científicos, concomitantemente, para a disseminação e socialização do conhecimento acadêmico (ROSA; ROMANI-DIAS, 2019b).

A Figura 7 complementa a Figura 6 (em relação as redes sociais das bases de dados), no que se refere ao *degree*.

Figura 7 - Redes de cooperação das bases de dados com relevo na centralidade de grau



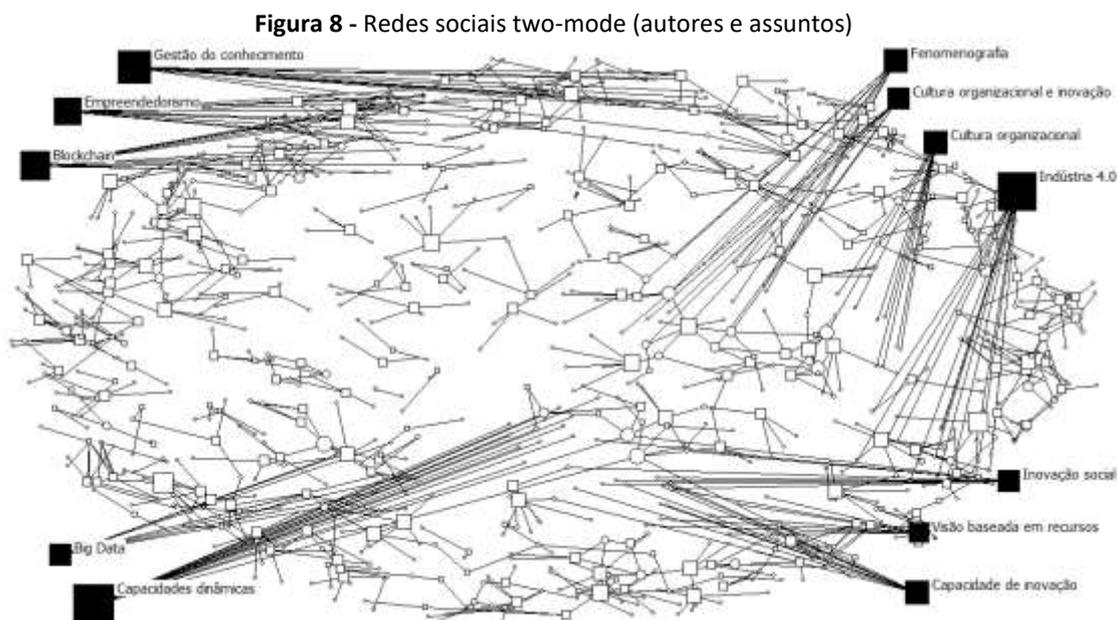
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As bases de dados que ostentam o posto de mais centrais deste estudo são: *Scopus* (conectada com 58 outras bases de dados), *WoS* (interagindo com 53), *SciELO* (50) *ScienceDirect* (44), *Periódicos Capes* (43), *EBSCO* (39), *Emerald* (38), *BDTD* (36), *Elsevier* (33), *Wiley* (31), *ProQuest* (28), *JSTOR* (32), *Sage* (32), *Springer* (25) e *SPELL* (conectada com 21 outras bases de dados).

O que evidencia e ratifica a importância destas bases de dados serem usadas em conjunto, proliferando de maneira mais acentuada o estabelecimento de ligações com outras bases, e, simultaneamente, na possibilidade de abranger, consolidar e legitimar os achados e as contribuições dos estudos com foco na RSL, sendo que este método permite desenvolver investigações acerca dos diferentes enfoques e nuances da produção científica de vários assuntos, contribuindo para o melhor entendimento, compreensão, evolução, difusão e disseminação destes, e, conseqüentemente, da área do saber o qual se alicerça (Amarante; Deretti; Silva, 2015; Peixoto; Pereira-Filho; Farias, 2021).

Enfim, saber as bases de dados mais relevantes para a pesquisa sobre a RSL é condição *sine qua non* para se conseguir realizar bons estudos. E, também, deixará os pesquisadores, de certa forma, mais seguros em usar estas plataformas de dados de maneira conjunta, ou também, utilizar de maneira individual estes bancos de dados, sejam eles nacionais ou internacionais, tentando gerar assim estudos que possibilitem prospectar informações e conhecimentos científicos acerca da literatura científica nacional brasileira, usando bases de dados específicas, como é o caso do SPELL, ou utilizando banco de dados internacionais mais proeminentes, como se constatou neste estudo, que é o WoS e o Scopus. Importante salientar também que, tais bases de dados são importantes e necessárias não somente para pesquisas que enfocam a RSL, mais também, para os estudos que enfatizam outras métricas, como a bibliometria e a sociometria.

A RSL é uma ferramenta-chave para que os pesquisadores consigam mapear e investigar as variantes existentes de pesquisas empíricas científicas na literatura sobre determinado assunto (Ulker-Demirel; Ciftci, 2020; Martins, 2021). Diante deste fato, a Figura 8 coloca em visualização as redes de colaboração conjunta dos autores e dos assuntos, colocando em relevo, sob a perspectiva das redes *two-mode* e pela centralidade de grau, as temáticas mais exploradas pelos estudiosos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Revela-se que foi identificado 290 assuntos nos 327 artigos investigados nesta pesquisa, significando que houve quase um assunto por artigo publicado, ou seja, a cada 1,13 artigos, foi observado um assunto específico analisado pelos 799 autores, usando a RSL para mapeá-lo e investigá-lo, ratificando e reforçando a importância desta metodologia para se conseguir entender e compreender o mapa mental existente das pesquisas científicas sobre determinado assunto (Mikhailov; Reichert, 2019).

Contudo, devido a quantidade grande de assuntos identificados nesta pesquisa, adotou-se a modalidade das redes sociais *two-mode* enfocando dois atores específicos, ou seja, os 799 pesquisadores e os 290 temas em uma só rede de colaboração, e, a posteriori, utilizando-se da centralidade de grau para se conseguir aferir e localizar as temáticas mais centrais, ou seja, que foram estudadas e, conseqüentemente, publicadas nas revistas indexadas no SPELL. Com isso, conseguiu-se aferir os assuntos mais centrais, mediante as parcerias usadas pelos autores, para dar destaque aos temas em relevo na Figura 8.

À face do exposto, os 12 assuntos específicos mais centrais em ordem decrescente deste estudo foram: capacidades dinâmicas (estudada e publicada por 15 pesquisadores), indústria 4.0 (14 autores), gestão do conhecimento (12), *blockchain* (11), empreendedorismo (10), capacidade de inovação (nove), fenomenografia (nove), cultura organizacional (nove), big data (oito), cultura organizacional e inovação (oito), inovação social (oito), e visão baseada em recursos (sete autores publicaram).

Porém, a quantidade de acadêmicos que estudou e, posteriormente, publicou estes temas específicos, não contempla a quantidade de estudos publicados sobre a égide destas temáticas específicas, com isso, a quantidade de pesquisas acadêmicas publicadas em ordem decrescente no que tange a estes assuntos específicos centrais desta pesquisa foram:

entender e compreender na academia à luz da metodologia da RSL (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015; Martins, 2021).

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar o estado da arte da produção científica dos estudos que utilizaram o método da Revisão Sistemática da Literatura na academia brasileira publicados pelos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Para se conseguir alcançar este objetivo, adotou-se e utilizou-se das técnicas de análise bibliométrica e de redes sociais. Foram identificados 327 trabalhos científicos produzidos por 799 autores diferentes, de 2010 a 2022, fazendo com que surgisse uma proporção de pesquisadores em relação às publicações para toda a população de 23 anos (vinte e três anos) de 2,4, consolidando assim as parcerias entre as publicações ora investigadas.

Destarte, averiguou-se um crescimento dos estudos que adotaram o método da RSL, sendo razoável considerar dois cenários no que concerne a publicação destas pesquisas no panorama acadêmico nacional, sob a óptica das revistas indexadas no SPELL: primeiro, a literatura científica se tornou exponencial, contudo, atingirá seu ponto de saturação em um determinado tempo; e em segundo, a literatura acadêmica brasileira sobre a metodologia da RSL, entrou, como se fosse, em um estado “epidêmico”, “infectando” os pesquisadores e influenciando em um permanente estado de crescimento (Urbizagastegui; Arango, 2021) e, em razão disso, as pesquisas enfocadas na RSL estarão longe de atingir seu ponto de auge.

No que concerne a produtividade, neste estudo foi constatado que, aproximadamente, 86% (687/799) dos autores publicaram apenas um artigo, e apenas 14% (112/799) publicaram dois ou mais estudos. Esse achado pode ser em razão de a tendência de publicação com o método da RSL estar elevada (vide Figura 1), influenciando, com isso, a vontade ou o desejo de muitos pesquisadores em querer publicar usando o referido método, buscando, assim, compreender e conhecer melhor determinados temas de maneira mais aprofundada, gerando publicações com a relevância e auxílio da RSL como método-chave para este tipo de pesquisa científica.

Percebeu-se uma conexão acentuada, que é visualizada quase que instantaneamente pelo componente gigante das redes de colaboração das bases de dados (Figura 6), sendo corroborada por sua densidade que foi aferida em 0,4320 com um desvio-padrão de 2.6317, indicando que, aproximadamente, 43% de todas as conexões possíveis foram estabelecidas entre as bases de dados visualizadas na Figura 7, refletindo a maturação por parte dos autores, de pesquisar a busca de estudos científicos indexados em várias bases de dados, indicando, com isso, a presença de um fluxo de informações científicas robusto na referida rede social.

Constata-se que, apesar da quantidade de 327 artigos identificados neste estudo, se obteve um número reduzido de temas específicos mais pesquisados e, posteriormente, divulgados pelos acadêmicos. Este resultado vai ao encontro do objetivo principal da RSL, possibilitando, assim, aos estudiosos usá-la (a RSL), de maneira intensa e proeminente, para melhor entender e compreender diversos assuntos que lhes fazem instigar e obstinar a saber como estes referidos assuntos estão se comportando na literatura científica nacional e internacional.

Esta pesquisa conclui com uma visão contemporânea dos artigos que utilizaram, em suas respectivas metodologias, a ferramenta RSL e que foram publicados nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL, trazendo à tona as particularidades e as características da produção científica dos estudos de RSL, por meio dos indicadores bibliométricos e de análise de redes de colaboração, contribuindo assim para o maior aprofundamento do conhecimento acerca da RSL no âmbito acadêmico nacional.

Os achados desta pesquisa contribuem também para constatar como os atores envolvidos no processo de divulgação de *papers* de RSL se comportam, por meio de suas redes estruturais de pesquisa científica, suas parcerias de coautorias, influenciando suas IESs os quais são oriundos, as bases de dados que foram usadas por estes na busca e seleção de estudos para alcançar objetivos respectivos de assuntos específicos, influenciando assim no maior aperfeiçoamento, crescimento e trazendo uma tendência de trabalhos científicos com foco na RSL nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo à luz do SPELL.

Este estudo limitou-se em focar o SPELL como base de dados para busca de estudos, com enfoque na RSL, contudo, tal limitante não incorreu na não resposta e no alcance respectivo da questão e do objetivo deste estudo. Como sugestão para estudos futuros, aconselha-se: (i) replicar o citado estudo, incorporando outras bases de dados, como por exemplo as mais centrais deste estudo, ou seja, o *WoS* e o *Scopus* para a busca de pesquisas sobre RSL, buscando assim gerar mais informações a respeito deste método para a literatura científica global; (ii) ampliar a análise de redes, adentrando em outras centralidades como a de intermediação e de proximidade; (iii) realizar uma RSL deste próprio estudo, afim de saber de maneira mais aprofundada a relevância das temáticas identificadas nesta pesquisa, indicando assim as lacunas de pesquisas e as premissas dos artigos teóricos; e (iv) fazer um estudo enfocando, de maneira mais direta, o método da RSL no que concerne as suas nuances e perspectivas por meio de uma revisão bibliográfica ou teórica sob a óptica dos estudos científicos publicados no âmbito nacional e ou internacional.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. F. et al. Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise dos artigos publicados na biblioteca Spell. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 80-101, 2022.
- ALLEGRETTI, A. C. V. et al. Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 4, p. 571-592, Jul./Ago., 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612162930>.
- ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000200006>.
- ALVES, B; H.; PAVANELLI, M. A.; OLIVEIRA, E. F. T. Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 3, p. 1-15, Edição especial, 2014.
- AMARANTE, J. G. M. C. da C.; DERETTI, S.; SILVA, E. D. da. Governança corporativa e responsabilidade social corporativa: uma revisão sistemática dessa relação. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina, v. 17, n. 43, p. 123-140, Dezembro, 2015. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n43p123>.
- ATAMANCZUK, M. J.; SIATKOWSKI, A. Indústria 4.0: o panorama da publicação sobre a quarta revolução industrial no Scientific Periodicals Electronic Library – Spell. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 281-304, Set./Dez., 2019. <http://dx.doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2019.v11i3.459>.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 458-477, Mai./Jun., 2010.

BORBA, M. L. de; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 169-206, Mar./Abr., 2011. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000200008>.

BORDIN, A. S.; GONÇALVES, A. L.; TODESCO, J. L. Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 19, n. 2, p. 37-52, Abr./Jun., 2014. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1796>.

CALLIYERIS, V.; ROBLE, G. L. de E.; COSTA, C.; SOUZA, W. da S. Esquisa via internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios para sua utilização. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 479-491, Out./Dez., 2015.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 676-689, 2017.

CASSUNDÉ, F. R. de S. A.; BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em administração no Brasil? **Informação & Informação**, Paraná, v. 23, n. 1, p. 311-334, Jan./Abr., 2018. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p311>.

CELESTINO, E. H.; NORONHA, A. B. Blended learning: uma revisão sistemática sobre vantagens e desvantagens na percepção dos alunos e impactos nas instituições de ensino superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 33-67, Jan./Abr., 2021. <https://doi.org/10.13058/raep.2021.v22n1.1915>.

CONTI, B. R.; ELICHER, M. J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre turismo científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1-23, Mai./Ago., 2021. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1981>.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, Reino Unido, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008. <https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>.

CRUZ, A. P. C. da et al. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 64-87, Jan./Fev./Mar./Abr., 2011.

CUNHA, P. R. da; PICCOLI, M. R. Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 179-196, Mai./Ago., 2017. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>.

DECKER JUNIOR, C. et al. Assessment of shop floor layouts in the context of process plans with alternatives. **Production**, São Paulo, v. 29, 1-21, e20180078, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-6513.20180078>.

DEMO, G. et al. Marketing de relacionamento (CRM): estado da arte, revisão bibliométrica da produção nacional de primeira linha, institucionalização da pesquisa no Brasil e agenda de pesquisa. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 127-160, Set./Out., 2015.

DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F.; DIAS, P. M. Um estudo sobre a rede de colaboração científica dos pesquisadores brasileiros com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 1, p. 63-86, Jan./Abr., 2019.

FAGUNDES, C.; SCHREIBER, D. Pesquisa bibliométrica: uma análise sobre o fair trade da base de dados Spell. **Revista Gestão e Planejamento**, Bahia, v. 21, p. 136-155, Jan./Dez., 2020. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v.21.6085>.

FARIAS, R. de S.; CARMO, G. F. do. Atores, eventos e redes da política externa brasileira (1930-1985). **DADOS**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 1-40, e20190196, 2021.

FAVARETTO, J. E. R.; FRANCISCO, E. R. de. Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 365-390, Jul./Ago., 2017. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>.

FERREIRA ARAÚJO, R.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Santa Catarina, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

FERREIRA, J. B.; SILVA, L. de A. M. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, Mai./Ago., 2019.

GODOY, K. E.; LEITE, I. de S. Turismo e fotografia: um estudo bibliométrico sobre o uso de metodologias de análise da imagem nas pesquisas em turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 71-91, Set./Dez., 2019.

GOMES, R. C.; OSBORNE, S. P.; GUARNIERI, P. Influências dos stakeholders e desempenho do governo local: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 448-467, Mai./Jun., 2020.

GRACIANO, P. F.; HOLANDA, L. A. de. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 161-179, Jan./Abr., 2020.

GUARNIERI, P. Síntese dos principais critérios, métodos e subproblemas da seleção de fornecedores multicritério. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 1-25, Jan./Fev., 2015.

HAYASHI, M. C. P. I.; MAROLDI, A. M.; HAYASHI, C. R. M. Revisitando Derek de Solla Price na Cientometria brasileira: análise de citações em artigos da SciELO.br. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 19-40, mar./ago., 2021.

KOHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. O campo de turismo no Brasil: caracterização e análise da rede de pesquisadores e sua dinâmica regional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 26, n. 2, p. 58-82, Jun., 2021.

KREUTZ, R. R. et al. State-of-the-art: a systematic review of the literature on financial well-being. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 16, n. 2, p. 87-109, Abr./Jun., 2020.

LANÇA, T. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Multi e interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 23, n. 4, p. 150-183, Out./Dez., 2018.

LIMA, T. B. de; COSTA, M. da S. Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 310-324, Abr./Jun., 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395135137>.

MACHADO JUNIOR, C. et al. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina, v. 18, n. 44, p. 111-123, Abril, 2016.

MAGALHÃES-TIMOTIO, J. G.; BARBOSA, F. V. A produção científica brasileira no campo de finanças. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina, v. 22, n. 57, p. 39-53, Agosto, 2020. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e67279>.

MARANZATO, F. P.; SALERNO, M. S. Integração entre pesquisa e desenvolvimento: uma perspectiva de capacidades dinâmicas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 5, p. 460-474, Set./Out., 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020180503>.

MARTINS, D. G. O estado da arte da capacidade institucional: uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 165-189, Jan./Mar., 2021.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 434-457, Mai./Jun., 2010.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 130-153, Set./Out., 2009.

MELO, V. P. de et al. The concept of justice in stakeholder theory: a systematic literature review. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 3, p. 429-455, 2020.

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 1-11, mar./abr., 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>.

MIKHAILOV, A.; REICHERT, F. M. Influência da capacidade absorptiva sobre inovação: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 20, n. 6, p. 1-29, eRAMD190033, 2019. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD190033>.

PACHECO, F. B.; KLEIN, A. Z.; RIGHI, R. da R. Modelos de negócio para produtos e serviços baseados em internet das coisas: uma revisão da literatura e oportunidades de pesquisas futuras. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 23, p. 41-51, 2016.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. M. de. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 2, p. 161-187, Mai./Ago., 2017.

PAES, C. O. et al. Práticas, benefícios e obstáculos nas compras públicas sustentáveis: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 21-39, Mai./Ago., 2019.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, Estados Unidos, v. 105, n. 3, p. 1-27, 2015. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x>.

PAIXÃO, W. B. de; CORDEIRO, I. J. D. e. Práticas de gamificação em turismo: Uma análise a partir do modelo de Werbach & Hunter (2012). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 1-15, Set./Dez., 2021. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2067>.

PARREIRAS, F. S. et al. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 11, n. 3, p. 302-317, Set./Dez., 2006. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300002>.

PAULI, J.; BASSO, K.; GOBI, R. L.; BILHAR, A. O Efeito da Densidade da Rede de Coautoria no Desempenho dos Programas de Pós-graduação. **Brazilian Business Review**, Espírito Santo, v. 16, p. 576-588, 2020. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.3>.

PEIXOTO, N. E. S.; PEREIRA-FILHO, M. M.; FARIAS, J. S. Panorama da produção empírica internacional de inovação em serviços turísticos entre 2008 e 2020: uma revisão sistemática da literatura. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 56-74, Jan./Abr., 2021. <https://doi.org/10.18568/internext.v16i1.596>.

PEREIRA, R. S. et al. Metanálise como instrumento de pesquisa: uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em administração. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 1-33, eRAMG190186, 2019.

PEREIRA DE ARAÚJO, R.; ROWE, D. E. O. Vínculos com a carreira e valores do trabalho: análise da produção científica. **Pretexto**, Minas Gerais, v. 21, n. 1, p. 24-40, Jan./Mar., 2020.

PESSOA ARAÚJO, U. et al. Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, Espanha, v. 28, n. 2, p. 97-128, 2017.

PINHEIRO, R. G.; ALMEIDA, B. E. de. As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de lotka, bradford e zipf na base Spell no período de 2008 a 2018. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 60-79, 2020.

PIOLI, B. L. T. et al. Liderança autêntica: análise da produção científica e de escalas de mensuração. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 1-31, eRAMG200126, 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG200126>.

PRICE, D. D. S. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage processes. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 27, n. 5, p. 292-306, 1976.

REIS, J. E. dos; SPINOLA, A. T. P.; AMARAL, R. M. do. Incipiência da visualização de indicadores bibliométricos e altmétricos nos Repositórios Institucionais brasileiros. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 23, Edição Especial 5 EBBC, p. 213-234, 2017.

RIBEIRO, H. C. M. Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 194-222, Junho, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3915>.

RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, Pittsburgh, n. 69, 1-20, Out./Dez., 2017.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. Panorama e Tendência do Estado da Arte da Bibliometria e Sociometria dos Estudos Publicados nos Periódicos Indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. **Anais...**, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>. Acesso em: 21 nov.2022.

RIBEIRO, H. C. M. Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 4, p. 113-150, Dezembro, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/25199>.

RIBEIRO, H. C. M.; RIBEIRO, G. K. M. Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 25, n. 1, p. 1-18, Jan./Abr., 2019.

RIBEIRO, R. A.; OLIVEIRA, L.; FURTADO, C. A rede social acadêmica researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 22, n. 4, p. 177-207, Out./Dez., 2017.

ROSA, R. A.; ROMANI-DIAS, M. A presença e o impacto de periódicos brasileiros da área de administração, contabilidade e turismo em bases científicas. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 18, n. 3, p. 327-348, Set./Dez., 2019a.

ROSA, R. A.; ROMANI-DIAS, M. Indexação de periódicos e a política de avaliação científica: uma análise do campo de administração, contabilidade e turismo no Brasil. **International Journal of Professional Business Review**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 01-17, Jul./Dez., 2019b.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 74-88, Out./Dez., 2007. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000400007>.

ROSSONI, L. Editorial: O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 1-8, Jan./Abr., 2018.

SAMPAIO, R. B. et al. A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 20, n. 4, p. 79-92, Out./Dez., 2015

SANTEIRO, F. R. de M.; ZANINI, D. S.; SANTEIRO, T. V. Análise empírica de tendências na produção científica sobre coping (SciELO, 1993/2012). **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1-9, e3349, 2017.

SANTOS, F. X. et al. **Três tipos de estudos de revisão nas pesquisas educacionais: caracterização e análise.** Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2897/version/3059>>. Acesso em: 30 nov.2021.

SANTOS, V. dos; BEUREN, I. M. Teoria do nível de interpretação: revisão sistemática da literatura e oportunidades de pesquisa. **Revista Gestão & Conexões**, Espírito Santo, v. 10, n. 1, p. 47-72, Jan./Abr., 2021.

SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY – SPELL. **Impacto de Periódicos.** Disponível em: <http://www.spell.org.br/impacto>. Acesso em: 19 nov.2021.

SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY – SPELL. **Spell.** Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 20 nov.2021.

SEVERIANO JUNIOR, E. S. et al. Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. **Revista Eletrônica de Administração**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 2, p. 343-374, Mai./Ago., 2021.

SILVA, R. J. R. da; RODRIGUES, R. G.; LEAL, C. T. P. Gamification in management education: a systematic literature review. **Brazilian Administration Review**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 1-31, e180103, 2019. <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2019180103>.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 308-339, Mai./Ago., 2018.

STRUECKER, D. R.; HOFFMANN, M. G. Participação social nos serviços públicos: caracterização do estado da arte por meio da bibliometria e da revisão sistemática. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 24, p. 371-380, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2017.03.008>.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. **Transinformação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 245-253, Set./Dez., 2013.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, Reino Unido, v. 14, n. 3, 207-222, 2003.

ULKER-DEMIREL, E.; CIFTCI, G. A systematic literature review of the theory of planned behavior in tourism, leisure and hospitality management research. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 43, p. 209-219, 2020.

URBIZAGASTEGUI, R.; ARANGO, C. R. Crecimiento de la literatura sobre bibliometria, informetria y cienciometria en el Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 6-31, Jan./Jun., 2017.

URBIZAGASTEGUI, R. A.; ARANGO, C. R. La teoría epidémica en la bibliometría brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 50, n. 1, p. 24-36, Jan./Abr., 2021.

VALLADARES, P. S. D. de A.; VASCONCELLOS, M. A. de; DI SERIO, L. C. Capacidade de inovação: revisão sistemática da literatura. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 598-626, Set./Out., 2014.

VECCHIA, L. A. D. et al. Corrupção e contabilidade: análise bibliométrica da produção científica internacional. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1-19, Set./Dez., 2018.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. Inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia: análise das relações de autoria e temas estudados no período de 1997-2010. **Revista Eletrônica de Administração**, Rio Grande do Sul, v. 74, n. 1, p. 165-191, Jan./Abr., 2013.

ZIVIANI, F. et al. O impacto das práticas de gestão do conhecimento no desempenho organizacional: um estudo em empresas de base tecnológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 24, n. 1, p. 61-83, Jan./Mar., 2019.

Recebido em/Received: 03/03/2023 | Aprovado em/Approved: 16/08/2023
